



## **DISFUNÇÃO VENTRICULAR DIREITA EM PACIENTES CRÍTICOS: DIAGNÓSTICO HEMODINÂMICO E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Lívia Peregrino Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Flávia Gomes Martins<sup>1</sup>; Clarinda Alves de Arantes Sienna<sup>1</sup>;  
Lais Melo Azevedo<sup>1</sup>; Nariete Samira de Souza<sup>1</sup>; Piero Biteli<sup>2</sup>

1. Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
2. Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

**INTRODUÇÃO:** A disfunção ventricular direita (DVD) é frequente em pacientes críticos e está associada a aumento da mortalidade em contextos como sepse, embolia pulmonar e síndrome da angústia respiratória aguda. Devido às particularidades anatômicas e funcionais do ventrículo direito, identificar precocemente a disfunção e implementar condutas terapêuticas direcionadas se torna fundamental. **OBJETIVO:** Discutir métodos de avaliação hemodinâmica e estratégias terapêuticas aplicáveis à disfunção ventricular direita em pacientes críticos. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa com buscas nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Right Ventricular Dysfunction”, “Right Ventricle”, “Hemodynamics” e “Intensive Care Units”, considerando estudos publicados entre 2021 e 2025, em inglês. Foram incluídos quatro artigos relevantes e a diretriz da ESC de 2021. **RESULTADOS:** Um dos estudos destacou intervenções como pronação, controle da pressão de distensão, vasodilatadores pulmonares e suporte extracorpóreo. Outro propôs cinco pilares para o manejo da insuficiência ventricular direita aguda, incluindo suporte hemodinâmico, ajuste de fluidos e uso de oxigenação por membrana extracorpórea veno-arterial. Um terceiro apontou o ecocardiograma à beira-leito como ferramenta indispensável para diagnóstico e monitoramento. A meta-análise revelou que a presença de DVD pode triplicar a mortalidade, independentemente da etiologia. **DISCUSSÃO:** Os achados reforçam a importância de reconhecer precocemente a DVD e individualizar o tratamento. Abordagens baseadas na fisiologia e em protocolos bem estruturados têm se mostrado eficazes na melhora dos desfechos. Ainda assim, a capacitação contínua das equipes e a padronização das práticas seguem como desafios. **CONCLUSÃO:** O manejo da disfunção ventricular direita deve ser guiado pela fisiologia e adaptado ao paciente. A aplicação adequada das condutas pode contribuir para reduzir complicações e melhorar o prognóstico em pacientes críticos.



**PALAVRAS-CHAVE:** Insuficiência Ventricular Direita; Ventrículo Direito; Hemodinâmica; Insuficiência Cardíaca; Terapia Intensiva.